



Observatório

DA INDÚSTRIA

Boletim
Fevereiro de 2025

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	5
Taxa de desocupação – PNAD	5
Saldo de empregos formais – CAGED	6
Indicadores do setor real	7
Produção Industrial.....	7
Índice de Preços ao Produtor (IPP)	9
Balança Comercial	11
Indicadores monetários e de inflação	13
Inflação	13
Selic – Taxa de juros.....	15
Medidas Governamentais	15
Gráficos e tabelas	16
Índice de Atividade Econômica – IBC-Br.....	16
Arrecadação do ICMS	16
Utilização da Capacidade Instalada – UCI	17
Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	18
Consumo industrial de energia elétrica	18
Emplacamentos	19
Taxa de inadimplência.....	19
Saldo das operações de crédito.....	20



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE. apresenta o Boletim de **fevereiro de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

- **No 4º trimestre de 2024 a taxa de desocupação no Brasil caiu para 6,2%**, a menor da série histórica iniciada em 2012. **Pernambuco registrou 10,2%, a menor para um 4º trimestre desde 2014**. O crescimento econômico de 3,4% no Brasil e 4,5% em Pernambuco impulsionou a demanda por trabalhadores, reduzindo a desocupação.
- Em **dezembro de 2024 a indústria brasileira** teve um **saldo negativo de 116.422 vagas de emprego formal** influenciada pela alta da Selic e do dólar. No entanto, ao longo do ano, criou 306.889 vagas, destacando-se a fabricação de produtos alimentícios e veículos automotores reboques e carrocerias. Em **Pernambuco, a indústria criou 6.558 empregos formais em 2024**, com destaque também para a fabricação de produtos alimentícios e veículos automotores reboques e carrocerias.
- Em **dezembro de 2024, a produção industrial brasileira caiu 0,3%, mas acumulou um crescimento de 3,1% no ano**, impulsionada por veículos automotores e produtos eletrônicos. Pernambuco teve um crescimento industrial de 4,6% em 2024, destacando-se na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.
- Em **dezembro de 2024, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) subiu 1,48%, acumulando 9,42% no ano**. A metalurgia teve a maior variação (29,29%), influenciada pelas cotações de ouro, cobre e alumínio, e pela oferta reduzida de óxido de alumínio. A apreciação do dólar também impactou o setor.
- Em **janeiro de 2025, as exportações brasileiras** somaram US\$ 25,18 bilhões, uma queda de 5,7% em relação ao ano anterior, enquanto as **importações** aumentaram 12,2%, totalizando US\$ 23,02 bilhões. O **saldo comercial** foi de US\$ 2,16 bilhões, uma queda de 65%. Tarifas americanas sobre aço e alumínio podem impactar futuras exportações. Em janeiro de 2025, as **exportações de Pernambuco** somaram US\$ 145,2 milhões, uma queda de 8,5% em relação ao ano anterior, enquanto as importações aumentaram 24,3%, totalizando

US\$ 754,7 milhões. A queda nas exportações foi influenciada pela fabricação de veículos automotores e produtos petrolíferos refinados.

- Em **janeiro de 2025**, o **IPCA variou 0,16%**, a **menor taxa para janeiro desde 1994**. Transportes e Alimentação e bebidas foram os grupos que mais influenciaram a alta, enquanto Habitação registrou queda de 3,08% devido ao Bônus de Itaipu, beneficiando cerca de 78 milhões de consumidores.
- O mercado mantém a expectativa de que a **Selic** termine 2025 no patamar de 15%, conforme o Boletim Focus de 24 de fevereiro. Na próxima reunião do Copom, em março, é esperada uma alta de 1 ponto percentual. Os próximos ajustes dependerão do comportamento da inflação, como já sinalizado pelo Copom.

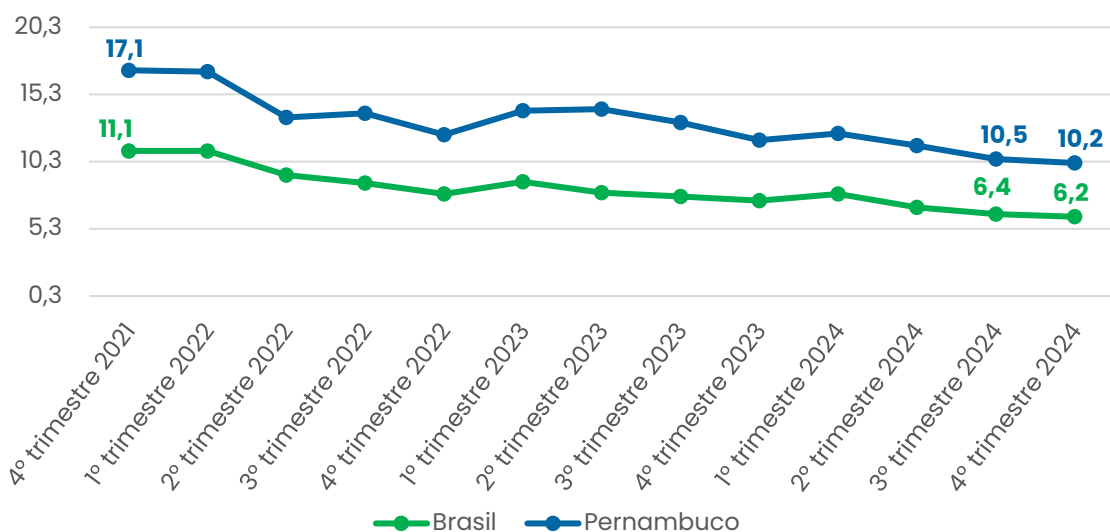
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

No **4º trimestre de 2024**, a **taxa de desocupação** no **Brasil** foi de **6,2%**, uma queda de 1,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2023, resultando numa taxa média anual de 6,6%, a menor desde 2012. **Pernambuco registrou uma taxa de 10,2%** no 4º trimestre e uma média de 10,8% no ano de 2024, a menor para um 4º trimestre desde 2014.

As economias do Brasil e de Pernambuco, seguem aquecidas, a atividade econômica cresceu 3,4% no Brasil e 4,5% em Pernambuco em 2024, o que fez com que a demanda por trabalhador crescesse e contribuísse com a queda na taxa de desocupação.

Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil e Pernambuco



Fonte: PNADCT, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

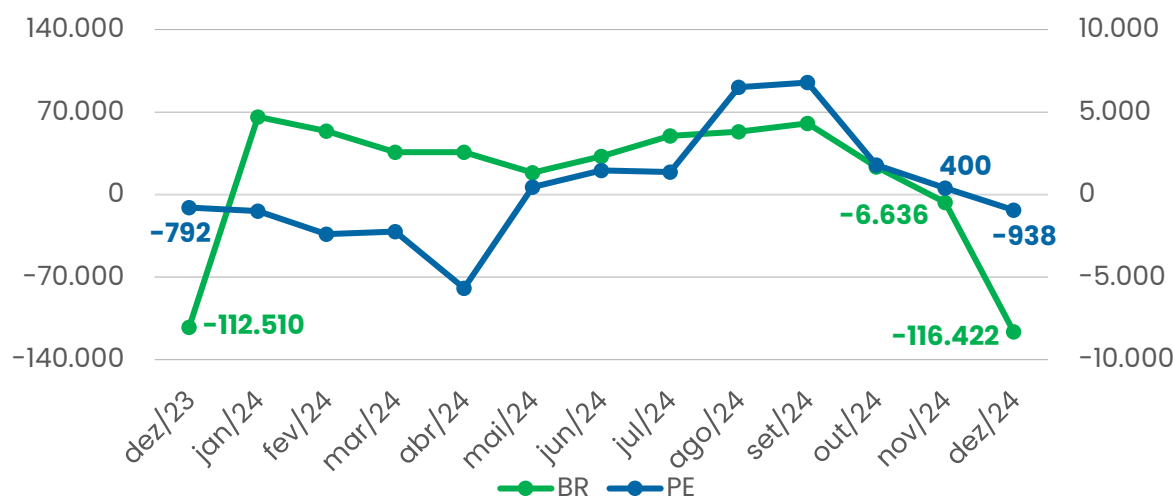
Saldo de empregos formais – CAGED

Em **dezembro de 2024**, a **indústria brasileira** registrou um **saldo negativo de 116.422 vagas de emprego formal**, impactada pela alta da taxa Selic e do dólar, que encareceram a matéria-prima e reduziram as contratações. A indústria Pernambucana também apresentou saldo negativo (-938).

Apesar dos números de dezembro, **no ano de 2024 a indústria brasileira criou 306.889 vagas de trabalho formal** com destaque para a fabricação de produtos alimentícios (+64.861) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. A produção dessas atividades cresceu 1,5% e 12,5% respectivamente, influenciadas pelo aquecimento da demanda interna e exportações.

Em Pernambuco, apesar do saldo negativo de 938 vagas e dezembro de 2024, a indústria criou 6.558 empregos formais em 2024. Assim, como no cenário nacional, fabricação de produtos alimentícios (1.281) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1.042) foram o destaque.

Figura 2 – Saldo de contratações – emprego formal – Indústria Geral – com ajuste sazonal



Fonte: CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

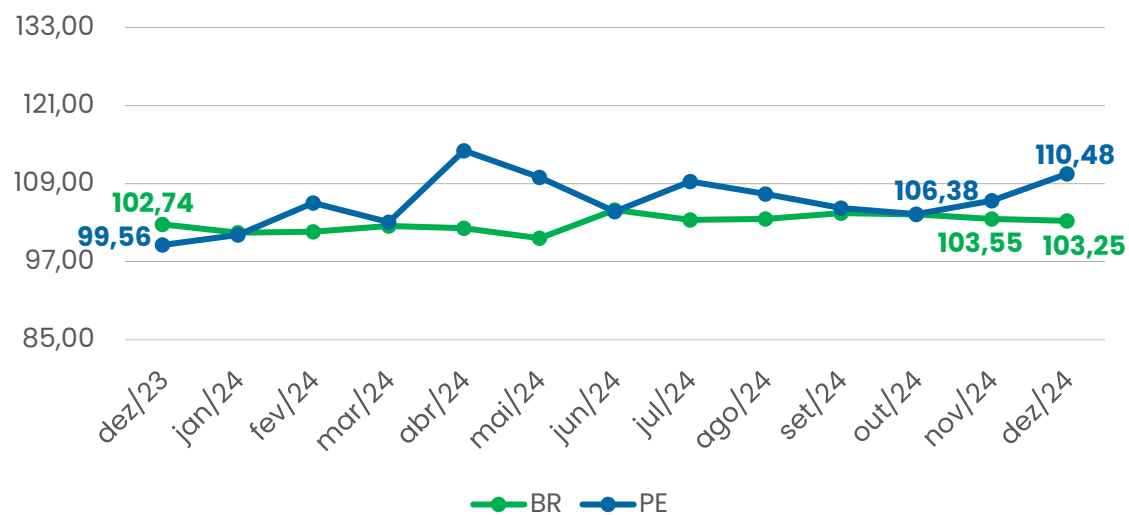
Indicadores do setor real

Produção Industrial

A **produção industrial brasileira variou -0,3% em dezembro de 2024**, marcando o terceiro mês consecutivo de queda. **No entanto, acumulou um crescimento de 3,1% ao longo de 2024**. Os principais setores que influenciaram esse crescimento foram veículos automotores (12,5%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (14,7%). A produção industrial no país está 1,3% acima do nível pré-pandemia, mas ainda 15,6% abaixo do recorde de maio de 2011.

Pernambuco foi o segundo estado com maior crescimento industrial em dezembro (1,7%), atrás apenas do Amazonas (2,5%). **Em 2024, a produção na indústria pernambucana cresceu 4,6%**, também influenciada, principalmente, pela fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (9,9%).

Figura 3 - Produção Física Industrial - Índice mensal - com ajuste sazonal



Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria - SENAI-PE.

**Tabela 1 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco
- para alguns setores - dezembro/2024**

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	1,6	10,1	3,1	4,6	3,1	4,6
Indústrias de transformação	3,5	10,1	3,7	4,6	3,7	4,6
Fabricação de produtos alimentícios	-3,7	12,2	1,5	2,6	1,5	2,6
Fabricação de bebidas	-2,9	15,2	1,2	4,6	1,2	4,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,6	1,4	2,8	-0,8	2,8	-0,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,9	2,3	1,2	2,1	1,2	2,1
Fabricação de produtos químicos	10,4	-7,4	3,3	0,2	3,3	0,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1	-10,8	5,1	1	5,1	1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,7	-3,1	3,9	3,5	3,9	3,5
Metalurgia	7,4	35,6	2,7	5,3	2,7	5,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,1	7,1	5	17,2	5	17,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,9	48,9	12,2	5,2	12,2	5,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,8	32,4	12,5	9,9	12,5	9,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,2	-67,4	10,4	14,5	10,4	14,5

Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria - SENAI-PE.

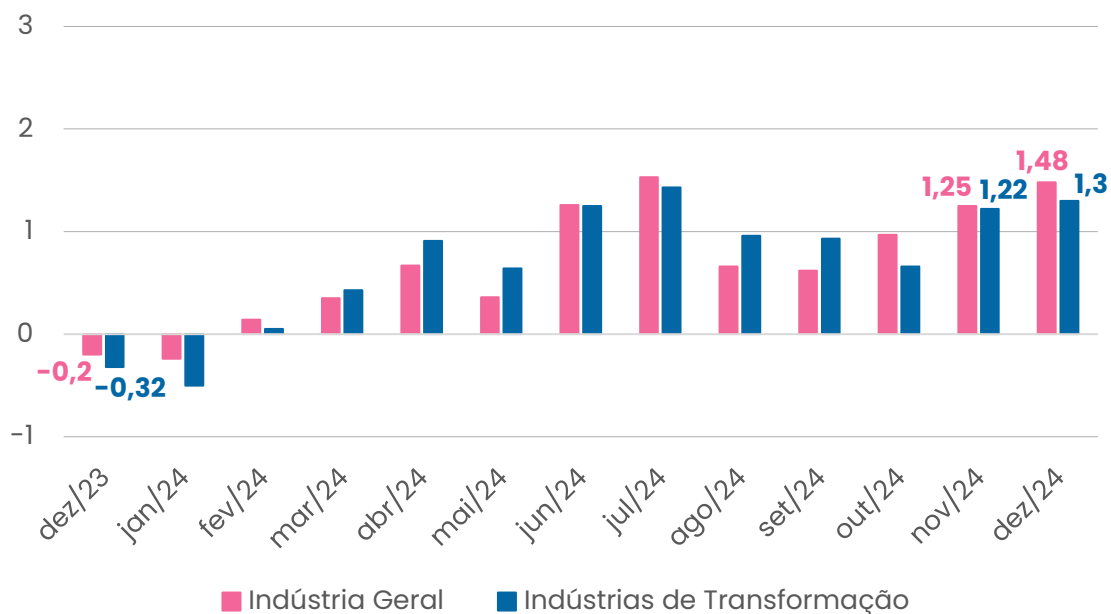
Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Em **dezembro de 2024**, o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** variou **1,48% em relação a novembro**, acumulando uma alta de **9,42% no ano**. O setor de metalurgia acumulou 29,29% em 2024, a maior variação entre os setores.

Na metalurgia, as variações estão ligadas às cotações internacionais e, atualmente, têm sido impactadas pelas cotações de ouro, cobre e alumínio, principalmente pela oferta reduzida de óxido de alumínio devido a interrupções na cadeia de suprimentos global, especialmente na Guiné. A apreciação do dólar (5,0% em dezembro e 24,5% em 2024) também influenciou os resultados do setor.

Figura 4 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) - (dezembro/2024)

Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor – Indústria Geral, Indústrias de Transformação e algumas atividades – dezembro/2024

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	1,48	9,42	9,42
Indústrias extrativas	5,14	4,93	4,93
Indústrias de Transformação	1,3	9,66	9,66
Fabricação de produtos alimentícios	1,9	14,08	14,08
Fabricação de bebidas	0,1	7,03	7,03
Fabricação de produtos têxteis	-0,39	2,58	2,58
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,44	7,64	7,64
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,89	1,52	1,52
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,72	4,48	4,48
Fabricação de outros produtos químicos	0,5	12,23	12,23
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,19	5,94	5,94
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,48	7,47	7,47
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,76	3,16	3,16
Metalurgia	4,73	29,29	29,29
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,03	3,65	3,65
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,98	4,67	4,67
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3,26	17,68	17,68

Fonte: IPP, IBGE. Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

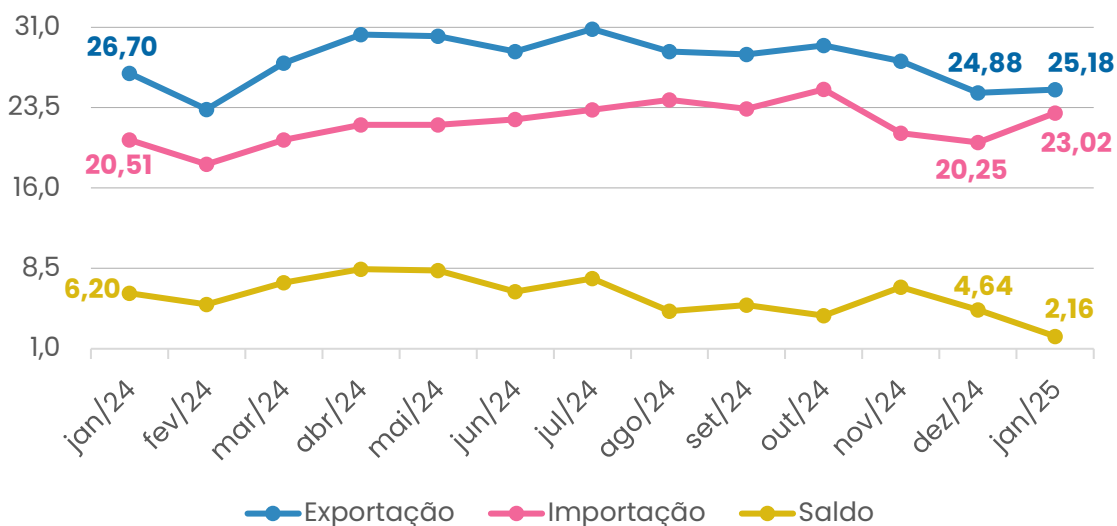
As **exportações brasileiras** somaram **US\$ 25,18 bilhões** em janeiro de 2025, uma queda de 5,7% em relação a janeiro de 2024. As **importações** totalizaram **US\$ 23,02 bilhões**, um aumento de 12,2%. Essas variações fizeram com que o **saldo registrado** fosse de **US\$ 2,16 bilhões**, uma queda de 65% em relação ao saldo de janeiro de 2024.

As **indústrias de transformação aumentaram as exportações em 0,1%, totalizando US\$ 14,18 bilhões**. Os principais destinos foram Estados Unidos (US\$ 2,4 bilhões); China (US\$ 1,7 bilhão) e Argentina (US\$ 1,1 bilhão).

As exportações para os Estados Unidos podem ser afetadas nos próximos meses, devido às tarifas sobre o aço e alumínio brasileiros que foram aplicadas pelo governo americano. As tarifas adicionais são na ordem de 25% e entrarão em vigor em 12 de março de 2025.

O principal produto exportado, para os Estados Unidos, pelas indústrias de transformação brasileiras, no mês de janeiro, foram relacionados à fabricação de ferro e aço básicos (US\$ 566,4 milhões).

Figura 5 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões)



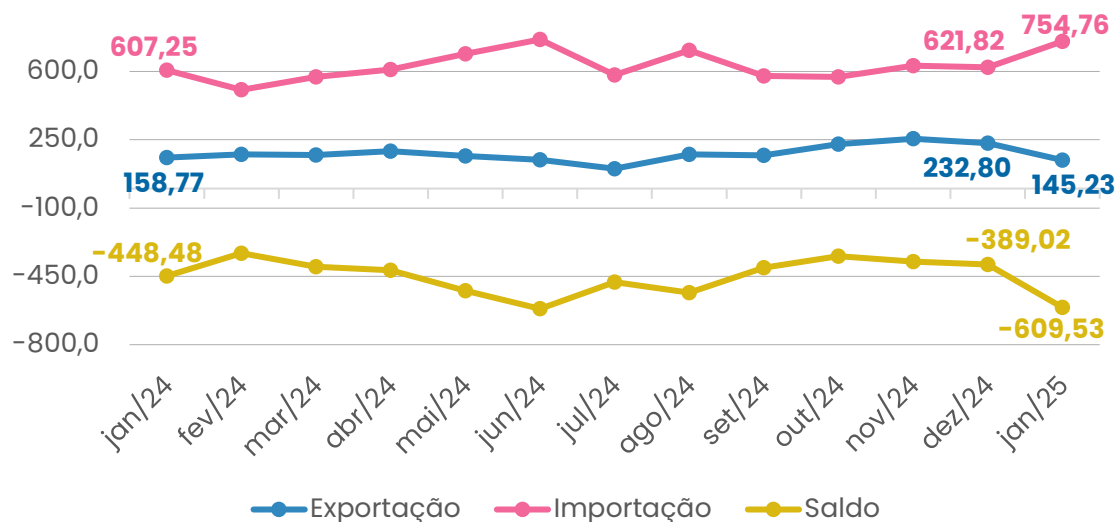
Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em **Pernambuco** as **exportações** em janeiro foram de **US\$ 145,2 milhões**, queda de 8,5% em relação a janeiro de 2024. As importações somaram US\$ 754,7 milhões, um aumento de 24,3%.

As **indústrias de transformação do estado exportaram US\$ 132 milhões**, 8% a menos que em janeiro do ano anterior. Explicam essa variação a queda na exportação na fabricação de veículos automotores (-44,6%), e na fabricação de produtos petrolíferos refinados (-25,8%).

Os principais destinos dos produtos industriais pernambucanos foram: Argentina (US\$ 28,8 milhões), com US\$ 13,8 milhões em relacionados à fabricação de veículos automotores e Senegal (US\$ 18,3 milhões) e Maurîtânia (US\$ 13,0 milhões) devido à fabricação de açúcar.

Figura 6 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

Em **janeiro de 2025**, o **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** registrou uma **variação de 0,16%**, a menor para um mês de janeiro desde **1994**. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 4,56%. Os grupos que mais influenciaram foram Transportes, com aumento de 1,30% devido às passagens aéreas e ônibus urbano, e Alimentação e bebidas, com alta de 0,96%, destacando-se a cenoura, o tomate e o café.

Por outro lado, o grupo habitação registrou queda de 3,08%. A queda foi impulsionada pela redução de 14,21% na energia elétrica residencial, devido ao Bônus de Itaipu, aplicado nas contas de janeiro de 2025. Esse desconto beneficiou consumidores residenciais e rurais que consumiram menos de 350 kWh em pelo menos um mês de 2023, resultando em um crédito médio de R\$ 16,66 por conta. Cerca de 78 milhões de consumidores foram beneficiados.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – janeiro/2025

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,16	0,12	0,16	0,12	4,56	3,83
Alimentação e bebidas	0,96	0,57	0,96	0,57	7,25	6,11
Habitação	-3,08	-4,24	-3,08	-4,24	-0,36	-2,24
Artigos de residência	-0,09	-0,23	-0,09	-0,23	0,99	-1,57
Vestuário	-0,14	0,24	-0,14	0,24	2,49	2,11
Transportes	1,3	2,17	1,3	2,17	5,32	4,88
Saúde e cuidados pessoais	0,7	0,25	0,7	0,25	5,96	6,08
Despesas pessoais	0,51	0,94	0,51	0,94	4,8	4,68
Educação	0,26	0,24	0,26	0,24	6,63	5,34
Comunicação	-0,17	0,28	-0,17	0,28	2,85	1,95

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	jan/25	Acumulado		
		jan/24	jan/25	12 meses
IPCA – Brasil	0,16	0,42	0,16	4,56
IPCA – Pernambuco	0,12	0,63	0,12	3,83
INPC – Brasil	0	0,57	0	4,17
INPC – Pernambuco	0	0,65	0	3,39
IGP-DI – Brasil	0,11	-0,27	0,11	7,27
IGP-M – Brasil	0,27	0,07	0,27	6,75
IPA-DI – Brasil	0,03	-0,59	0,03	8,39
IPA-M – Brasil	0,24	-0,09	0,24	7,58
INCC-DI – Brasil	0,83	0,27	0,83	7,14
INCC-M – Brasil	0,71	0,23	0,71	6,85

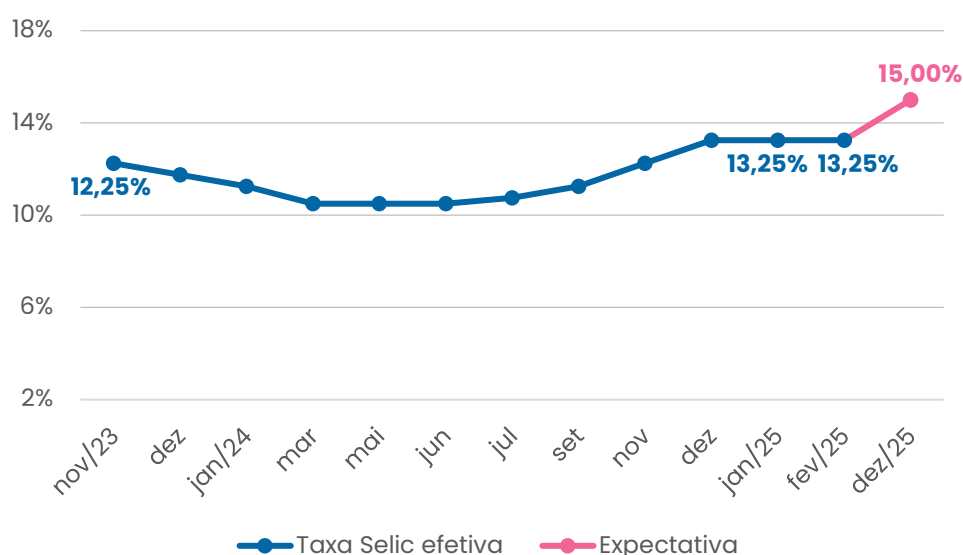
Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

A expectativa do mercado para a Selic ao fim de 2025 segue inalterada em 15%, segundo o último Boletim Focus divulgado em 24 de fevereiro de 2025. A próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) será realizada entre os dias 18 e 19 de março e espera-se uma alta de 1,00 ponto percentual, como sinalizado pelo Copom na última reunião, em janeiro de 2025.

Ainda segundo o Copom, os próximos ajustes dependerão do comportamento da inflação. A expectativa do mercado é de que o IPCA feche 2025 em 5,6%, acima do teto da meta de inflação definida pelo Banco Central, estabelecida em 4,5%.

Figura 7 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

Em 17 de fevereiro de 2025, começou a operar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico (FNDIT). Com gestão do BNDES e recursos estimados em R\$ 1 bilhão, o FNDIT apoiará projetos prioritários de desenvolvimento industrial, científico e tecnológico com foco na descarbonização e transição energética. As aplicações dos recursos poderão ser reembolsáveis ou não. Os próximos passos incluem definir áreas

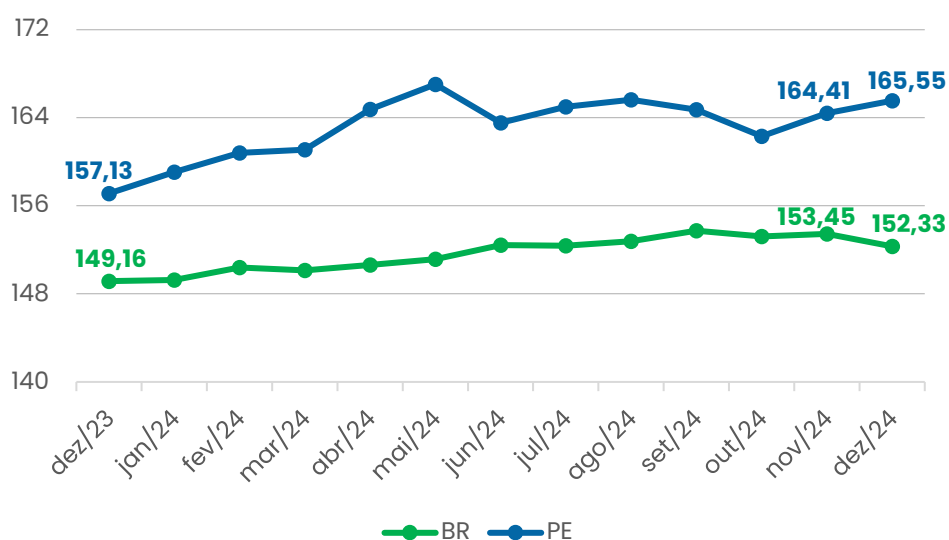
prioritárias e estruturar chamadas públicas para a seleção de novos projetos, que devem estar alinhados ao programa Nova Indústria Brasil (NIB).

Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais cruciais para a tomada de decisões na indústria.

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 8 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão) – janeiro/2025

Setor da Indústria	jan/24	jan/25	Var. % jan.25/jan.24
Indústrias Extrativas	6,90	11,8	71,10%
Indústrias de Transformação	663,52	799,0	20,41%
Eletricidade e Gás	170,87	194,5	13,83%
Utilidades Públicas*	1,62	1,3	-22,34%
Total	843	1.007	19,41%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões) - janeiro/2025

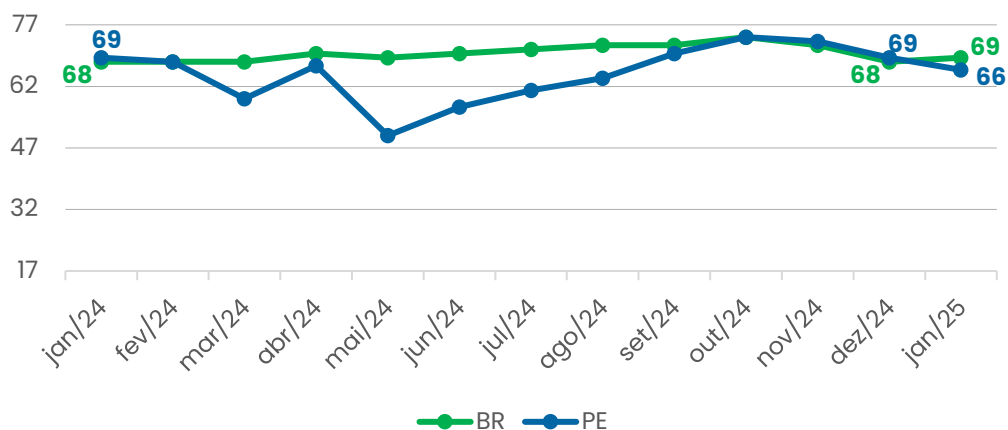
Regiões de desenvolvimento	jan/24	jan/25	Var. % jan.25/jan24
Agreste Central	90,75	105,42	16,16%
Agreste Meridional	22,65	25,92	14,43%
Agreste Setentrional	26,56	29,59	11,39%
Mata Norte	19,91	21,36	7,31%
Mata Sul	70,02	71,03	1,45%
Região Metropolitana do Recife	1.412,38	1.680,68	19,00%
Sertão Central	3,64	4,86	33,29%
Sertão de Itaparica	9,89	9,14	-7,61%
Sertão do Araripe	10,26	10,64	3,70%
Sertão do Moxotó	7,05	9,95	41,14%
Sertão do Pajeú	14,35	16,96	18,16%
Sertão do São Francisco	52,62	59,15	12,42%
Fora de Região*	451,14	598,44	32,65%
Total de ICMS arrecadado	2.191	2.643	20,62%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Utilização da Capacidade Instalada – UCI

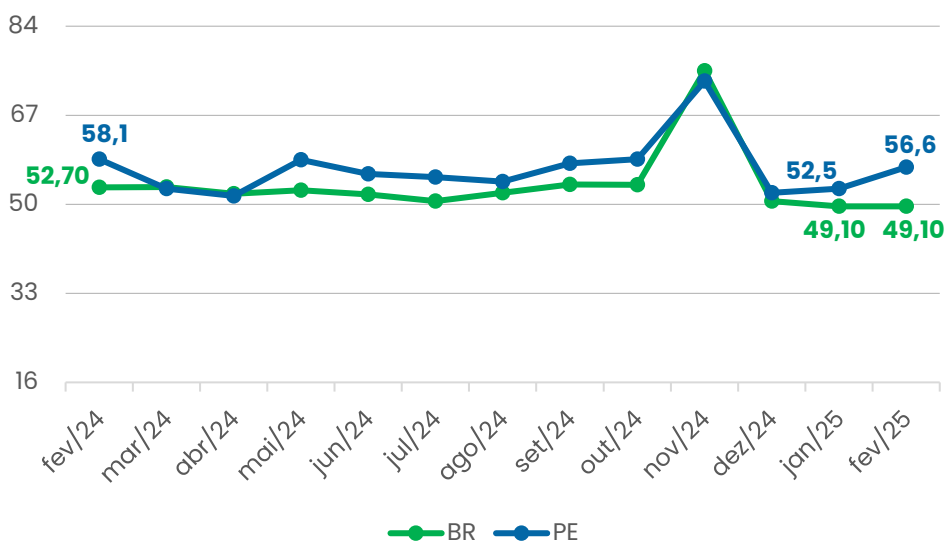
Figura 9 - Utilização da Capacidade Instalada (UCI) – Indústria de Transformação (%)



Fonte: CNI/FIEPE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

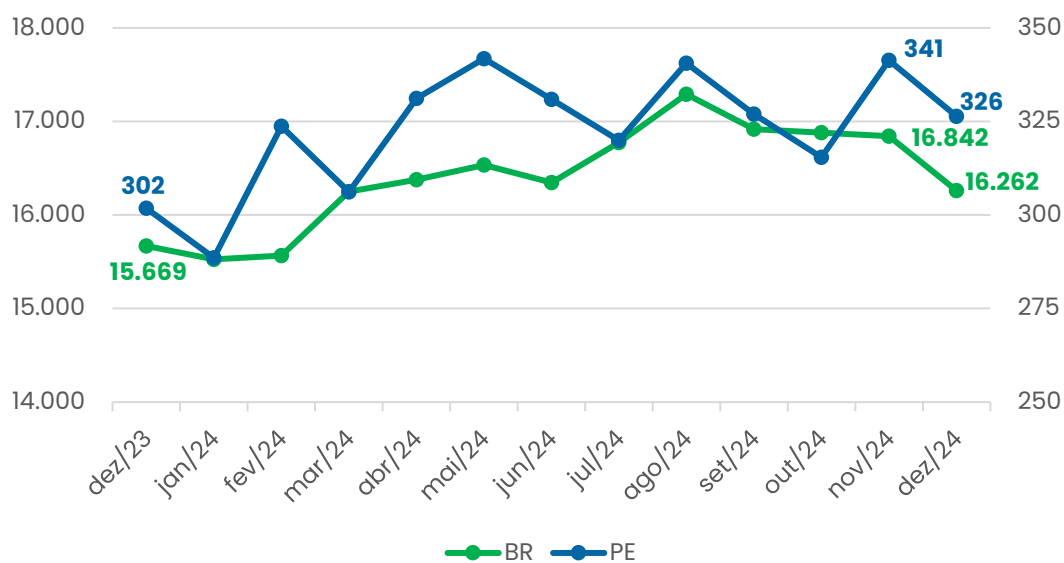
Figura 10 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



Fonte: CNI/FIEPE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Consumo industrial de energia elétrica

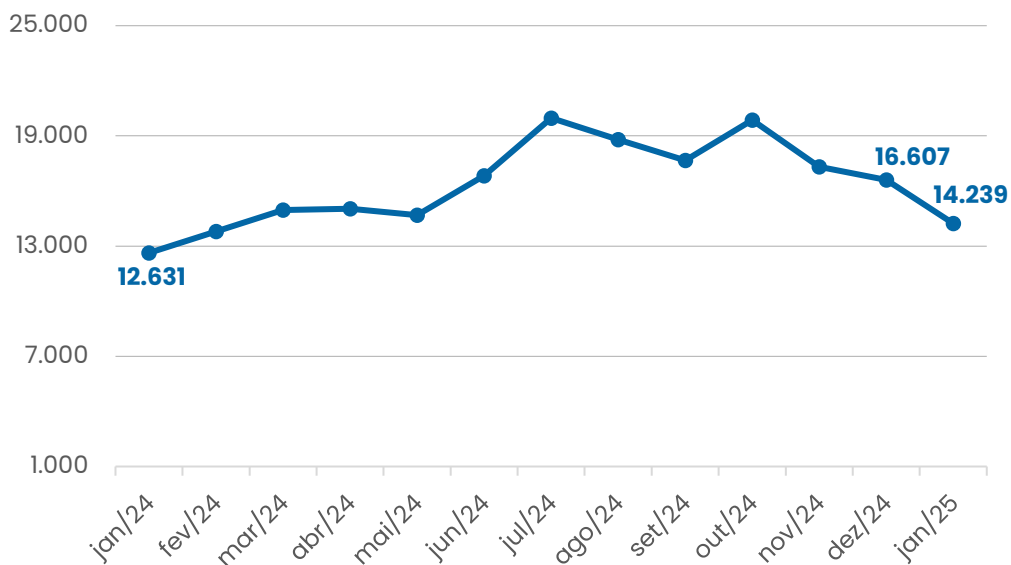
Figura 11 – Consumo industrial de energia elétrica (MWh x1000)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Emplacamentos

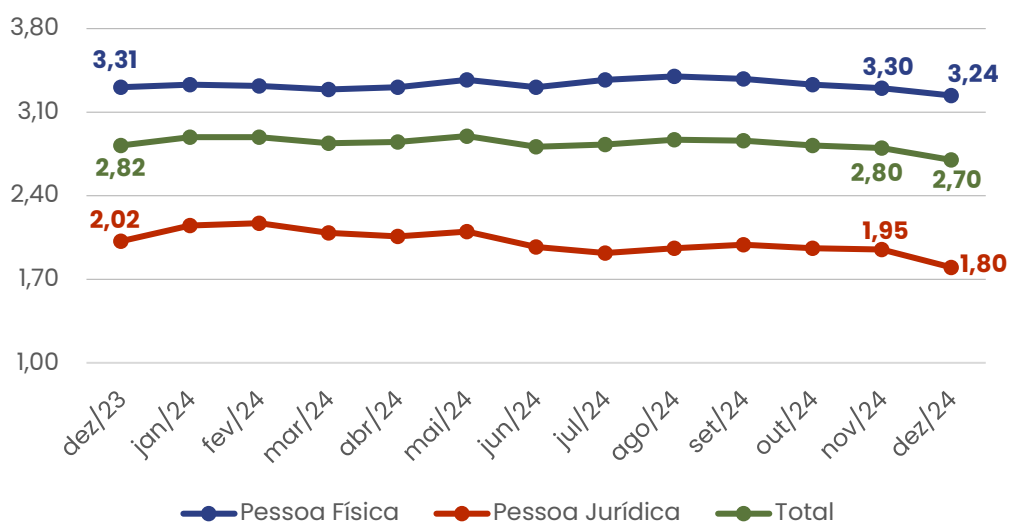
Figura 12 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Taxa de inadimplência

Figura 13 – Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Saldo das operações de crédito

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	nov/24	dez/24	dez/23
Pessoas físicas	99.777	100.422	89.381
Pessoas jurídicas	43.536	44.239	39.678
Total	143.313	144.661	129.059

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Fillipe Celestino Dias Souza

Marcello Machado de Almeida

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Sarah Simone Emilay de Araújo Pereira

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*